

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS / DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FIL 2287	TÓPICOS DE FILOSOFIA DA CULTURA (O espaço das ideias e as ideias de espaço: da Grécia à pandemia de Covid-19)
PERÍODO 2023.1	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 CRÉDITOS: 3 HORAS
HORÁRIO: 5ª, 13h	PROF: Pedro Duarte

OBJETIVOS

O objetivo do curso é pensar a constituição das noções tradicional e moderna de espaço na filosofia, para debater suas transformações contemporâneas diante de eventos marcantes do século XXI, como o terrorismo e a pandemia de Covid-19. Platão, na antiguidade, empregou uma alegoria espacial para explicar a descoberta da verdade: o deslocamento para cima de uma caverna escura, a fim de achar a luz. Kant, na modernidade, analisa o espaço como forma da sensibilidade e situa o pensamento dentro do sujeito, em contraposição a um fora. Tal tradição foi a da separação espacial: embaixo e em cima, dentro e fora. Contraindo-se a essa separação, a filosofia contemporânea pensou uma integração espacial da existência: Heidegger a define como presença, ser junto aos outros no mundo; Benjamin destaca as passagens e o *flâneur* na experiência urbana (com análises da poesia de Baudelaire) em que interior e exterior se misturam sob o signo do choque; Hannah Arendt enfatiza o âmbito público plural do aparecer. Tendo em vista essa filosofia contemporânea, cabe apontar como a pandemia de Covid-19 explicitou impasses atuais da nossa experiência de distância e proximidade, de isolamento e pertencimento, de virtualidade e presença, de fora e dentro: o espaço da comunidade (segundo Nancy), o espaço do controle (segundo Preciado) e o espaço para aterrar (segundo Bruno Latour).

EMENTA
(catálogo/site)

Desenvolvimento e aprofundamento de questões relativas à filosofia da cultura.

PROGRAMA

Parte I – Tradição filosófica: da separação à integração do espaço
Platão na antiguidade: a república e a alegoria da caverna
Kant na modernidade: a divisão entre fenômeno e coisa em si
Heidegger na contemporaneidade: o ser-com no mundo
* Guimarães Rosa: veredas, sertão, travessia e viagem

Parte II – Pensadores atuais: ameaças e possibilidades no espaço
Jean-Luc Nancy e a comunidade inoperada
Paul Preciado e o controle fármaco-pornográfico
Bruno Latour, o confinamento e a pergunta sobre onde aterrar.

AValiação

A avaliação será composta por presença e participação nas aulas (20%) e trabalho final escrito (80%).

BIBLIOGRAFIA

Parte I

- PLATÃO. *A República – Livro VII*. Brasília: Editora UnB, 1996.
- ARENDT, Hannah. “Prefácio: a quebra entre o passado e o futuro”. In. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- KANT, IMMANUEL. “Prefácio à segunda edição da Crítica da razão pura”. In. *Textos seletos*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- _____. “Estética transcendental”; “Do espaço”. In. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- ARENDT, Hannah. “O pensar e o agir: o espectador”. In. *A vida do espírito*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1992.

Parte II

- HEIDEGGER, Martin. “A mundanidade do mundo”; “O ser-no-mundo como ser-com e ser-si mesmo”; “O ser-em como tal”. In. *Ser e tempo*. Petrópolis: vozes, 2009.
- _____. “Construir, habitar, pensar”. In. *Ensaio e conferências*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- _____. *A origem da obra de arte*. Lisboa: Ed. 70, 1991.
- BENJAMIN, Walter. *Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- ARENDT, Hannah. “Ação”. In. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.
- ROSA, Guimarães. *Grande sertão: veredas*. In. *Obras completas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

Parte III

- NANCY, Jean-Luc. _____. *Comunovírus*. Site da Editora Bazar do Tempo: <https://bazardotempo.com.br/comunovirus-de-jean-luc-nancy/>.
- _____. “A comunidade inoperada”. In. *A comunidade inoperada*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016.
- PRECIADO, Paul. *Aprendendo do vírus*. Site da Editora N-1: <https://n-ledicoes.org/007>.
- LATOUR, Bruno. *Onde estou? Lições do confinamento para uso terrestre*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.
- _____. *Onde aterrar? Como se orientar politicamente no antropoceno*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.
- AMADEO, Pablo (Org.). *Sopa de Wuhan*. (Espanha: PabloAmadeo, 2020).
- BADIOU, Alain, *Sobre a situação epidêmica*. Site da Editora Boitempo: <https://blogdaboitempo.com.br/2020/04/08/badiou-sobre-a-situacao-epidmica/>.
- CACHOPO, João Pedro. *A torção dos sentidos: pandemia e remediação digital*. Lisboa: Documenta, 2020.
- DUARTE, Pedro. *A pandemia e o exílio do mundo*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.
- DUARTE, Luisa; GORGULHO, Victor. *No tremor do mundo: ensaios e entrevista à luz da pandemia*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2020.
- JARDIM, Eduardo. “11 de setembro – o que a filosofia tem a dizer sobre isso?”. In. *O que nos faz pensar*. V. 12. No. 15. Julho, 2002. <http://oquenosfazpensar.fil.puc-rio.br/index.php/oqnf/article/view/162>.
- RIBEIRO, Janine. *Duas ideias filosóficas sobre a pandemia*. São Paulo: Estação Liberdade, 2021.
- STENGERS, Isabelle. “A proposição cosmopolítica”. In. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*. No 69. Abril de 2018. <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/145663>.
- _____. *No tempo das catástrofes*. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
- VIRILIO, Paul. *O espaço crítico*. São Paulo: Ed. 34, 2014.
- _____. *Estética da desapareição*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.